

## JOSÉ HONÓRIO RODRIGUES

No início de abril do corrente ano, faleceu no Rio de Janeiro José Honório Rodrigues, certamente a maior figura da historiografia brasileira contemporânea. Desde 1940, data de seu primeiro livro — **Civilização holandesa no Brasil** — até pouco antes de falecer, toda a sua vida foi consagrada ao estudo e às pesquisas no vasto campo da História do Brasil. Deixou enorme bibliografia, constante de quase uma centena de títulos, entre livros, opúsculos, artigos em revistas e jornais e colaboração em obras coletivas.

Começou sua atividade historiográfica estudando o período holandês no Brasil, tema de seu primeiro livro de 1940. Revelou-se, por assim dizer, um pioneiro neste campo, no sentido de renovar o que então se conhecia sobre o assunto e, mais importante ainda, divulgando fontes holandesas de interesse para o Brasil. Sua **Historiografia e Bibliografia do Domínio Holandês**, que publicou em 1949, representa inestimável contribuição ao conhecimento do importante capítulo de nossa história.

A partir de certo momento, José Honório Rodrigues pôs de lado os holandeses e passou a se interessar por outra área não menos importante, qual a historiografia e a teoria da História do Brasil, assunto sobre o qual versa boa parte de sua produção. Além da obra que tem esse mesmo título, **Teoria da História do Brasil** ( que permanece única em nossa bibliografia ), deixou **'Aspirações Nacionais'**, **A pesquisa histórica no Brasil**, **Conciliação e reforma no Brasil**, **História e historiadores do Brasil**, **Vida e História**, **História e Historiografia**, **História, corpo e tempo e Filosofia e História**.

Outras obras capitais que deixou, versando assuntos mais diversos: **Brasil e África**, **Notícia de várias histórias**, **O continente do Rio Grande**, **Interesse nacional e política externa**, **O Parlamento e a evolução nacional**, **A Assembléia Constituinte de 1823** e **Independência: revolução e contra-revolução**. Trabalhava ultimamente em projeto de grande vulto, que seria certamente sua maior obra — a **História da História do Brasil** — da qual apenas o primeiro volume encontra-se publicado, constando que o segundo já havia sido entregue à editora. Homem organizado que sempre foi, é possível que tenha deixado material em condições para que Dona Leda, sua dedicada companheira e colaboradora possa dar a publicidade páginas que será uma pena se permanecerem inéditas.

Não contente de tanto escrever de próprio, cuidou ainda José Honório Rodrigues da edição e publicação de muitas obras clássicas ( que prefaciou e anotou ), do prefácio de inúmeras outras, da elaboração de índices e catálogos bibliográficos e ainda de vasto documentário da mais variada natureza.

Convém salientar ter sido José Honório Rodrigues o historiador brasileiro que maior renome alcançou no exterior, não só pela tradução para várias línguas de muitos dos seus livros, como pela colaboração que emprestou a importantes obras coletivas internacionais.

José Honório Rodrigues sempre se mostrou muito amigo desta publicação sempre nos escrevendo, ora para comentar alguma matéria de seu interesse que houvésemos publicado, ora para solicitar algum número atrasado que por acaso lhe faltasse. Aliás, a NBH já lhe prestou singela homenagem, em 1971, dedicando-lhe a nota de abertura de seu número 23, a propósito da publicação de seu livro **História e Historiografia**. A nota que então publicamos foi, bastante ampliada e acrescida da bibliografia do historiador, reproduzida na "Revista de História", nº 88, daquele mesmo ano de 1971. É nossa intenção — já que mais de quinze anos são passados — atualizar a vasta bibliografia honoriana e publicar nota mais circunstanciada num dos próximos números. Por ora, apenas a homenagem sentida da **Notícia Bibliográfica**, a quem por ela tanto se interessou.

\*

### BRUNO KIEFER

A morte de Bruno Kiefer, em Porto Alegre, em 27 de março do corrente ano, aos 64 anos incompletos, veio privar o Brasil de um vulto ilustre nos campos da composição, do ensino, da história, da musicologia.

Nascido em 9 de abril de 1923 em Baden-Baden, República Federal da Alemanha, aos nove anos de idade radicou-se em Porto Alegre. No Instituto de Belas Artes da capital gaúcha iniciou intensivos estudos de música erudita na classe de Ênio de Freitas e Castro. Com Koellreuter aprofundou-se no serialismo dodecafônico. Suas primeiras composições datam de 1957, nas quais se mostra liberal perante os pluriformes caminhos da linguagem musical contemporânea, inclusos os elementos da tradição brasileira. Entre as obras que vieram a lume a partir de 1964, cumpre mencionar **Diálogo** para orquestra e piano; **Suite Electra**; **Convertimento**, ambas para orquestra de cordas; **Trio** para piano, violino e violoncelo; **Incognitas e Sertão**; **Mistério**, ambas para piano, violino, viola e violoncelo; duas **Sonatas** para piano; música vocal de câmara; **Madrigais Gaúchos** para coro misto "a capella", etc.

Dirigiu a Divisão de Música da Secretaria Estadual de Educação e Cultura do Rio Grande do Sul. Fundou e dirigiu os Seminários Livres de Música, de Porto Alegre.